



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

AS MÚLTIPLAS IDENTIDADES EXISTENTES NAS SOCIEDADES PÓS-MODERNAS

Albanisa Pereira Da Silva
Universidade Estadual da Paraíba
albanisa.uepb2013@outlook.com

Maria Divina Tavares
Universidade Estadual da Paraíba
divinabarezi@yahoo.com.br

Senyra Martins Cavalcante
Universidade Estadual da Paraíba
senyra@hotmail.com

Resumo

O período da pós-modernidade em que vivemos é responsável por mobilizar constantemente à sociedade a assumir novas identidades, assim como reelaborar identidades tradicionais pertencentes aos períodos antecedentes. A heterogeneidade de identidades existentes seja no âmbito cultural, étnico, ideológico torna à sociedade contemporânea complexa e marcada por conflitos, pré-conceitos, desigualdades e exclusões. Diante destas questões problemáticas surgiu à proposta de verificar como se dá a relação e aceitação as diferentes identidades oriundas das diversas nacionalidades, a partir da obra cinematográfica de nacionalidade francesa “Entre os Muros da Escola” (2008, dir. Laurent Cantet). O filme analisado retrata o drama vivido pelo professor François Bégaudeau, em uma escola da rede pública de ensino, localizada na periferia da França. Tendo como subsídio teórico: as atitudes impositoras do professor em sala, através de discursos conservadores em MCLAREN (1997); a relação de poder e disciplinamento dos corpos no ambiente escolar em FOUCAULT (1979); a política da resistência contra ideologias dominantes em CARLSON e APPLE (2000); a função da escola na modernidade em Cubberley (1916); as definições de currículo em FORQUIN (1996) e GOODSON (1995); a obra fílmica como testemunha da realidade em FERRO (1992); a relevância do significado da imagem em RANCIÉRE (2012). O filme “Entre os Muros da Escola” nos dar possibilidade de constatar a acentuada negação e intolerância existente com o “diferente” e refletir sobre uma possível mudança na mentalidade em relação a necessidade de respeitar o multiculturalismo na sociedade pós-moderna.

Palavras – chave: Sociedade pós-modernidade, Identidades, Multiculturalismo, Intolerância.

Introdução

O período da modernidade em que vivemos é responsável por mobilizar constantemente à sociedade a assumir novas identidades, assim como reelaborar identidades tradicionais pertencentes aos períodos antecedentes. Nesse contexto, Hall (1992) afirma que, “[...] As transformações associadas à modernidade libertam o indivíduo de seus apoios estáveis nas tradições [...]”, isto é, os indivíduos deixam de estar na condição de centralidade e passa a assumir uma condição descentralizada e múltipla, no que diz respeito à formação de novas identidades. Bauman (2001) denomina esse período de “modernidade líquida”, compreendida como uma fase instável, dinâmica na história da modernidade em decorrência das diversas transformações ocorridas em um determinado espaço e tempo.

Discutiremos alguns aspectos referente a diversidade de identidades existentes, como culturais, étnicas, ideológicas, entre outras, bem como sua relação e aceitação em um espaço diferente de origem, a partir da análise da obra cinematográfica de nacionalidade francesa “Entre os Muros da Escola” (2008, Dir. Laurent Cantet) com duração de 128 min. O filme retrata o desafiante trabalho de François Bégauden, um professor do 7º ano do ensino fundamental, que leciona a disciplina de francês, numa escola localizada na periferia da França. Sua turma composta por adolescentes, os quais estão inseridos em um contexto histórico de cultura, de sociedade, de etnia e econômico diversificado e conflituoso, marcados pelas desigualdades e exclusões, em decorrência de suas origens multiculturais.

Procedimento Metodológico

A análise da presente obra cinematográfica foi uma proposta lançada no decorrer do cumprimento do componente curricular Currículo aos graduandos do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). A escolha desse recurso multimídia, como objeto de estudo foi feita a partir do reconhecimento de sua importante contribuição para a sociedade. Segundo FERRO (1992), a obra cinematográfica possibilita uma leitura do mundo,



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

isto é, identificar, comparar, constatar, refletir sobre fatos pertencentes ao passado, os quais se fundem ou se complementam com os fatos do presente ou até mesmo com os fatos ou acontecimentos do por vir. As representações visuais contidas numa obra filmica ajuda ao espectador visualizar questões e problemáticas pertencentes a realidade da dinâmica social com nitidez - “A imagem nunca é uma realidade simples. As imagens do cinema são [...] operações, relações entre o dizível e o visível, maneiras de jogar com o antes e o depois, a causa e o efeito [...]” (RANCIÈRE, 2012, p. 14).

A seleção das imagens contidas neste trabalho foi realizada de maneira intencional, visando enfatizar sua função reflexiva ao leitor, até mesmo provocar através destas, uma consciëntização a respeito da problematização que cada uma delas apresentam. Como referencial teórico, este estudo fundamenta-se nas discussões de MCLAREN (1997) a respeito do multiculturalismo conservador; ao poder disciplinar dos corpos no ambiente escolar na visão crítica em FOUCAULT (1979); a relevância das contribuições progressistas, fundamentadas numa teoria crítica-resistência de GRAMSCI (1971), entre outros importantes referenciais teóricos pertencentes as teorias do currículo.

Análise Dos Resultados

A princípio, vale salientar que o título do filme “Entre os Muros da Escola” permite-nos fazer inferência aos grandes paradoxos referente aos fatores externos e internos no universo escolar. É de fundamental importância compreendermos que, as múltiplas identidades existentes em uma dada sociedade, seja de ordem étnica, cultural, econômica, social, entre outras, são responsáveis por influenciarem diretamente ou indiretamente, tanto nas macroestruturas sociais (coletividade), quanto nas microestruturas sociais (indivíduos). Nesse contexto, a escola é um dos principais espaços sociais responsável pelo fortalecimento das reproduções de conflitos, desigualdades e exclusões sociais.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Plano (1) do filme “Entre os Muros da Escola”



Fonte: educarparacrescer.abril.com.br

No plano (1) podemos perceber que o professor François é um instrumento de reprodução na escola, onde ele exerce um discurso autoritário e opressor para com os alunos, utilizando da rigorosidade e disciplina, a fim de obter a docilidade dos corpos no ambiente escolar. Diante disso, podemos fazer referência ao que Foucault (1979), denomina de poder disciplinar, compreendido pela construção, modelagem do corpo, a autodisciplina dos sentimentos, desejos do indivíduo para se obter comportamentos e hábitos aceitáveis pela sociedade, na qual está inserido.

Lamentavelmente até os dias da contemporaneidade a reprodução de ideologias hegemônicas no âmbito da educação escolarizada permanece dominando com todo vigor, isso ocorre porque os “poderosos grupos de interesses neoliberais e neoconservadores estão trabalhando para reinventar uma educação pública condizente com suas próprias visões de progresso” (CARLSON; APPLE, 2000, p.15). Vale salientar que, essas ideológicas dominantes pertencentes ao sistema Neoliberal contaminam também as demais esferas que constituem as sociedades, como por exemplo, a esfera social, conforme SILVA (1999, p. 146-147) “[...] Não se pode dizer que os processos de dominação de classe, baseados na exploração econômica tenham [...] desaparecidos. Na verdade, eles continuam mais evidentes e dolorosos do que nunca”, isto é, a reprodução da divisão de classes sociais, a qual é medida pelo fator econômico, denominada de *Status quo* ganha cada vez mais ênfase nas sociedades pós-modernas. No entanto, uma alternativa para enfraquecer essas ideologias hegemônicas

impostas pelo sistema capitalista / Neoliberal é considerar e aderir à política de resistência, fundamentada nos propósitos gramscianos, que nos sugere “buscar uma renovação democrática da cultura e da educação” (CARLSON; APPLE, 2000, p.17).

Cena (2) do filme “Entre os Muros da Escola”



Fonte: educarparacrescer.abril.com.br

Na cena (2) é notório perceber marcas do desrespeito a múltiplas culturas linguísticas, no momento que o professor François impõe de maneira persistente o ensino apenas da gramática francesa. Diante desta cena fílmica, podemos fazer referência a concepção de Gramsci, a qual faz concordância ao pensamento de Gardiner (1992 apud McLaren, 1997, p. 113-114) “ a característica da política da língua estava [...] na tentativa da classe dominante de criar um “clima” cultural comum e de “transformar” a mentalidade popular através da imposição de uma língua nacional. [...] a hegemonia linguística envolvia a articulação de signos e símbolos que tendem a codificar o ponto de vista dominante.” Nesse contexto, de reprodução cultural, uma das alternativas para enfraquecer essa hegemonia linguística, seria o posicionamento e iniciativa do professor, por exemplo, abordar conteúdos didáticos apropriados, utilizando uma linguagem apropriada à realidade dos adolescentes; sempre está atento para identificar se o aluno em sala de aula tem dificuldade de compreensão, caso seja identificado, iniciar atividades que venham ajudar esse aluno a superar essa carência. Dessa forma, a relação de ensino e aprendizagem torna-se mais produtiva, tanto para o professor, que terá satisfação em ver que seus alunos estão progredindo, quanto principalmente para os



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

alunos, porque estarão aprendendo e conseqüentemente sentirá mais interesse pelos estudos e terá melhores rendimentos na escola.

O processo de educação escolarizada não deve ser visto, nem muito menos executado, pelos profissionais dessa área, numa perspectiva que a escola seja considerada como um ambiente de trabalho similar ou igual ao ambiente de trabalho deplorável das fábricas e indústrias, com objetivo de modelar condutas, hábitos e comportamentos desejáveis e aceitáveis, que viabilizem exclusivamente o rendimento econômico. Assim, como afirma o teórico Cubberley (1916 apud Doll, 2002, p. 63): “As nossas escolas [...] são fábricas nas quais os produtos brutos (as crianças) são moldados e transformados em produtos que satisfaçam às várias demandas da vida.” Nesse contexto, a escola não tem o compromisso de socializar os indivíduos para torná-los em cidadãos dignos, mas sim de treiná-los para realizarem atividades / funções de maneira sistematizada, controlada e alienada, visando o fortalecimento da superprodução, por meio da eficiência na divisão do trabalho no segmento industrial, por exemplo. Portanto, o surgimento e desenvolvimento do processo de industrialização ao longo da trajetória histórica, permitiu que o trabalho tecnicista e controlador, típico do sistema capitalista, contaminasse não só o setor industrial, mas também as instituições escolares, as quais funcionam semelhantemente como às indústrias, pois a transmissão dos conhecimentos científicos ocorre de maneira mecânica e lamentavelmente não favorável para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e igualitária.

Plano (3) do filme “Entre os Muros da Escola”



Fonte: educarparacrescer.abril.com.br



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

No plano (3) é evidente o esmorecimento, a desmotivação por parte do professor Françõis, em consequência da realidade vivenciada com seus alunos. Françõis caracteriza-se como mais um, dentre os diversos profissionais da educação, que não tem compromisso, responsabilidade com a aprendizagem dos alunos e consequentemente com seu desenvolvimento enquanto cidadão e com o desenvolvimento educacional do país. No processo de ensino e aprendizagem o professor deve levar em consideração a realidade de seus alunos. Pois, à realidade no contexto educacional é de extrema importância para a escola como todo. Segundo VEIGA (1996), se faz necessário a participação de toda a hierarquia escolar, desde da equipe do corpo docente à gestão, fazerem uma análise cautelosa sobre os fatores externos, compreendidos como as condições socioculturais, econômicas dos alunos, assim como os fatores internos, compreendidos, como o planejamento do Projeto Político-Pedagógico (PPP), o qual deve estabelecer as diretrizes e normas curriculares, pedagógicas, metodológicas, didáticas de acordo com a realidade da escola, pois ambos fatores influenciam diretamente no desenvolvimento tanto da escola, quanto principalmente, na formação dos educandos no ambiente escolar. A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) garante a contribuição para “o desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (art. 2º da Lei nº 9.394/96). Dessa forma, é possível obter um diagnóstico da real situação e realizar planejamentos, nos quais sejam estabelecidos diretrizes, metas, alternativas, estratégias adequadas e apropriadas, como por exemplo, adesão e execução de um currículo, fundamentado numa teoria crítica de resistência, visando a não reprodução das ideologias hegemônicas, as quais dominam a estrutura social global, mas assim implantando procedimentos pedagógicos adequados, com objetivo de enfraquecer a educação reprodutora das desigualdades, da exclusão, do pré-conceito e fazer nascer uma educação democrática, com a finalidade de libertar a sociedade desprestigiada da opressão e controle do sistema neoliberal; e transformadora, no que diz respeito, a obtenção de uma ascensão social, em que essa sociedade tenha acesso a uma educação de qualidade e tenham condições de se desenvolver intelectualmente e socialmente de maneira igualitária.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Cena (4) do filme “Entre os Muros da Escola”



Fonte: educarparacrescer.abril.com.br

Na cena (4) é possível identificar heranças das primeiras tendências do multiculturalismo conservador, as quais valorizam a visão colonial, isto é, em que as pessoas negras devem assumir “sua” postura na condição de escravo ou serviçal como nos primórdios. Assim como afirma Haymes (1997 apud McLaren, 1997, p. 108-109) “[...] ideologias de supremacia branca que primitivizam e patologizam os corpos negros [...]”. Diante disso, podemos comprovar nessa cena, o acentuado pré-conceito étnico em relação ao aluno negro Carl, que influenciou na decisão tomada na reunião realizada na escola com a sua mãe, resultando na expulsão do aluno. Podemos confirmar que, nas sociedades pós-modernas há uma forte intolerância as múltiplas indentidades existentes, seja de caráter étnico-cultural, assim como de qualquer outra origem, pois “[...] nos cenários urbanos contemporâneos [...] práticas que situam as pessoas negras como os Outros perigosos [...]”.

As instituições de ensino público devem elaborar e principalmente executar um currículo, o qual não se limite a transmissão dos conteúdos didáticos, mas que contemple as questões sócio-culturais pertencentes a realidade vivida dos alunos. Segundo Forquin (1996) e Goodson (1995), o currículo é um recurso flexível que amplia, auxilia e otimiza a organização disciplinar, as normas de condutas, materiais concretos, entre outros, elementos constituintes do currículo. Dessa forma, compreendemos que, o currículo é uma ferramenta de extrema relevância, tanto no contexto normativo de escolarização, compreendido pelo processo de adapção do saber científico, em saber escolar, quanto de maneira informal / oculta, isto é, na



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

adaptação de conhecimentos habituais específicos de cada cultura. Pois, o currículo tem a finalidade de conduzir, orientar, nortear as instituições de ensino a instruir, disciplinar os indivíduos se adequar as novas exigências, que vão surgindo em consequência da dinamicidade dos fatos históricos. Portanto, é de extrema relevância que as escolas tivessem condições para adotar um modelo de currículo crítico de resistência, o qual contemplasse a formação de diversas identidades de maneira sensata e respeitosa, um ensino intencional e não mecânico / tradicional, que se limita ao ensino do ato de ler e escrever de maneira mais singular e básica. Pois, a implantação desse currículo, fundamentado na teoria crítica / reflexiva seria uma das alternativas, que viabilizaria a consolidação de um processo de escolarização (educação) democrática, de qualidade e igualitária para todos, com a função de libertar a sociedade das opressões do sistema capitalista dominante. Na concepção de Gramsci (1971), a educação deve desenvolver uma prática de resistência em relação as ideologias hegemônicas impostas pelo Neoliberalismo, isto é, à prática educativa deve está voltada para a transformação social. Dessa forma, haverá o enfaquecimento dessas ideologias dominantes, as quais são responsáveis pela opressão e exclusão da classe dos menos favorecidos (marginalizados) na sociedade, bem como o fortalecimento da escola elitista, que favorece exclusivamente a classe burguesa, consequentemente o enriquecimento do *Status quo*, ou seja, da divisão de classes sociais, que por sua vez é responsável pela reprodução de desigualdades sociais, culturais, econômicas, entre outros empasses existentes nas mais diversas sociedades existentes, os quais impedem o desenvolvimento educacional do nosso país.

Considerações Finais

Foi de grande valia ter a oportunidade de realizar o presente trabalho, a partir de uma análise crítica da obra cinematográfica “Entre os Muros da Escola”. A obra filmica é um recurso multimídia, que possui significativa relevância no processo de comunicação e difusão de conhecimentos para a sociedade. O filme analisado possui um carácter reflexivo e emancipatório, pois permite ao seu público refletir sobre a sua prática educativa, por exemplo,



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

a partir da representação abordada na obra e principalmente compreender a necessidade de haver uma tolerância (respeito) às múltiplas culturas existentes nas sociedades pós-modernas.

A partir da análise do filme é possível constatar as conseqüências causadas pela utilização de uma educação tradicional e conservadora, a qual não faz uso de um currículo que contemple a diversidade cultural, os valores morais, princípios éticos, como respeito, lealdade, solidariedade, integridade, liberdade, os quais são essenciais para se obter uma vida digna em sociedade. No que concerne, a fundamentação teórica proposta para realização da análise foi de extrema importância, pois, possibilitou melhor compreensão das questões problemáticas abordadas no presente trabalho.

Podemos confirmar a partir da obra cinematográfica analisada, a importância do trabalho realizado pelo professor, tanto no processo de ensino-aprendizagem, quanto na formação de identidades (subjetividade) dos alunos. Portanto, é de fundamental importância compreender que, a ausência de um pensamento político e questionador no âmbito educacional, fundamentado numa teoria crítica de resistência, apenas fortalecem de maneira acentuada o controle e as alienações provocadas pelos discursos dominantes das ideologias neoliberais oriundas do sistema capitalista opressor. Motivo este, responsável pela não construção de educação democrática e de qualidade para todos.

Referências:

BRASIL, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 01 Nov. 2014

CARLSON, D. ; APPLE, M. Teoria educacional crítica em tempos incertos. In: HYPOLITO, Á. M.; GANDIN, L. A. **Educação em tempos de incertezas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. (p. 15-17)

DOLL JR, William E. Os remanescentes do currículo. In: **Currículo: uma perspectiva pós-moderna**. Porto Alegre: ArtMed, 2002. (p. 63)

FERRO, Marc. O filme: uma contra-análise da sociedade? In.: **Cinema e história**. Rio de Janeiro: Paz E Terra, 1992, (p. 25-47)



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

HALL, Stuart. Nascimento e morte do sujeito moderno. In.: **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DA&A Editora – 1º ed. em 1992. (p. 6)

MCLAREN, Peter. Terror branco e agência de oposição: por um multiculturalismo crítico. In.: **Multiculturalismo Crítico**. Prefácio Paulo Freire ; apresentação Moacir Gadotti ; tradução Bebel Orofino Schaefer. São Paulo: Cortez, 1997. (p. 108-114)

RANCIÈRE, Jacques. **O destino das imagens**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012 - Coleção ArteFíssil (p. 14).

SOUZA JÚNIOR, Marcílio e GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **História das disciplinas escolares e história da educação**: algumas reflexões. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n 3, (p. 395-396)

SILVA, Tomaz Tadeu da. Currículo uma questão de saber, poder e identidade. In.: **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 2º ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. (p. 146-147)

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção coletiva. In.: **Projeto Político-Pedagógico da escola**: uma construção coletiva. 2. Ed. Campinas: Papyrus, 1996, p. 14 (Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico).

ZYGMUNT, Bauman. *Modernidade Líquida*. Trad. Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

Ficha técnica¹:

Nome no Brasil: “Entre os Muros da Escola”

Nome Original: “Entre les Murs”

País de origem: França

Ano de lançamento: 2008 (2009 no Brasil)

Duração: 128 minutos

Gênero: Drama

Diretor: Laurent Cantet

Prêmios: Ganhador da Palma de Ouro de Cannes 2008

Principais personagens/ atores:

François Marin / François Bégaudeau

Esmeralda / Esmeralda Ouertani

Khoumba / Rachel Regulier



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Souleymane / FranckKeïta
Boubacar / BoubacarToure
Wei / Wei Huang
Carl / Carl Nanor

1Retirado de <http://www.imdb.com/title/tt1068646/>